



Sábado, 27 de Junho de 2020

A morte de Moisés

Moisés, como servo, foi fiel em toda a casa de Deus para testemunho das coisas que seriam anunciadas, mas Cristo, como Filho, é fiel sobre a casa de Deus, casa que somos nós, se conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança (Hebreus 3:5 e 6).

Como pastor de ovelhas, Moisés foi ensinado a cuidar das ovelhas aflitas, a tratar das que estavam doentes, a procurar pacientemente pelas que se desgarravam, a tolerar com longanimidade as ovelhas obstinadas, a suprir com amorosa atenção as necessidades dos cordeirinhos e das ovelhas mais velhas e fracas. — Fundamentos da educação cristã, p. 343.

Estudo adicional: Patriarcas e profetas, pp. 469-480 (Capítulo 43: “A morte de Moisés”).

DOMINGO, 21 DE JUNHO - 1. MOISÉS ENCORAJA O POVO

1A) Ao aproximar-se o fim de Moisés, com que palavras encorajadoras ele se dirigiu primeiro ao povo, e depois a Josué? Deuteronômio 31:1-8.

Dt 31:1-8 — Depois disso, Moisés falou ainda estas palavras a todo o Israel: 2 Tenho cento e vinte anos. Já não posso mais ir aonde quero; e o Senhor me disse: Não atravessarás o Jordão. 3 O Senhor, teu Deus, atravessará na tua frente. Ele destruirá estas nações de diante de ti, para que as possuas. Josué atravessará na tua frente, como o Senhor disse. 4 E o Senhor lhes fará como fez a Siom e a Ogue, reis dos amorreus, e à terra deles, que destruiu. 5 Quando o Senhor vos entregar essas terras, lhes fareis conforme todo o mandamento que vos tenho ordenado. 6 Sede fortes e corajosos. Não temais nem vos atemorizeis diante dessas nações, pois o Senhor, vosso Deus, é quem vai convosco. Ele não vos deixará nem vos desampará. 7 Então Moisés chamou Josué e lhe disse, na presença de todo o Israel: Sê forte e corajoso, pois entrarás com este povo na terra que o Senhor prometeu com juramento dar a seus pais; e tu os farás recebê-la como herança. 8 O Senhor é quem vai à tua frente. Ele estará contigo, não te deixará nem te desampará. Não temas nem te espantes.

Ao olhar para o homem idoso, que tão em breve seria retirado deles, o povo lembrava-se, com um novo e mais profundo apreço, de sua ternura paternal, de seus sábios conselhos e de seus incansáveis labores. Quantas vezes, quando seus pecados haviam atraído os justos juízos de Deus, as orações de Moisés prevaleceram junto dele para os poupar! Seu pesar aumentava pelo remorso. Lembravam-se amargamente de que sua própria perversidade havia provocado Moisés a cometer o pecado pelo qual devia morrer.

A retirada de seu amado líder seria para Israel uma repreensão muito maior do que qualquer outra que pudessem haver recebido caso a vida e a missão do líder tivessem continuado. Deus queria levá-los a compreender que não deveriam tornar a vida de seu futuro chefe tão cheia de provações quanto fizeram a de Moisés. Deus fala a Seu povo pelas bênçãos concedidas; e quando estas não são apreciadas, Ele lhes fala pelas bênçãos removidas, a fim de que sejam levados a ver seus pecados e a voltarem a Ele de todo o coração. — Patriarcas e profetas, p. 470.

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JUNHO - 2. LENDO O LIVRO DA LEI

2A) Com que frequência se requeria do povo que ouvisse a leitura das leis, e quais grupos de pessoas deveriam proceder a essa leitura? Por quê? Deuteronômio 31:9-13.

Dt 31:9-13 — Moisés escreveu esta Lei e a entregou aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da aliança do Senhor, e a todos os anciãos de Israel. 10 Moisés deu-lhes esta ordem: Ao fim de cada sete anos, no ano da remissão, na festa dos tabernáculos, 11 quando todo o Israel comparecer perante o Senhor, teu Deus, no lugar que Ele escolher, esta Lei será lida diante de todo o Israel, para que todos a ouçam. 12 Reuni o povo, homens, mulheres e crianças, e os estrangeiros dentro das vossas cidades, para que ouçam, aprendam e temam o Senhor, vosso Deus, e tenham o cuidado de obedecer a todas as palavras desta Lei; 13 e para que seus filhos que não conhecem esta Lei ouçam e aprendam a temer o Senhor, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra que ireis possuir quando atravessardes o Jordão.

Ele [Deus] requer dos pais que eduquem os filhos, e os instruem com diligência incessante quanto às reivindicações de Sua Lei, e os ensinam no conhecimento e temor de Deus. Esses preceitos que Deus pôs sobre os judeus com tanta solenidade repousam com igual peso sobre os pais cristãos. — Testemunhos para a igreja, vol. 3, p. 294.

2B) Qual era o plano de Deus para Israel? Quais eram as condições sob as quais essa promessa devia ser cumprida?

Deuteronômio 28:12-14.

Dt 28:12-14 — O Senhor te abrirá o céu, Seu bom tesouro, para dar à tua terra a chuva no tempo certo e para abençoar todas as obras das tuas mãos. E emprestarás a muitas nações, mas não tomarás emprestado. 13 O Senhor te estabelecerá como cabeça e não como cauda; e sempre ficarás por cima, e não por baixo, se obedeceres aos mandamentos do Senhor, teu Deus, que hoje te ordeno, e os guardares e cumprires, 14 não te desviando de nenhuma das palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, nem seguindo outros deuses, para cultuá-los.

Essas promessas, feitas a Israel, também são para o povo de Deus hoje em dia. — Testemunhos para a igreja, vol. 6, p. 351.

2C) O que foi dado aos israelitas como um lembrete contínuo de seu chamado como povo especial de Deus? Números 15:38 e 39. Então, de que cada peça de roupa que vestimos hoje deve lembrar-nos?

Nm 15:38 e 39 — Fala aos israelitas que façam franjas nas bordas das suas vestes pelas suas gerações; e que ponham um cordão azul nas franjas das bordas. 39 O cordão ficará nas franjas, para que, ao vê-lo, vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor e obedeciais a eles; e para que o vosso coração ou os vossos olhos não vos arrastem para a infidelidade, como já tem acontecido.

Aos filhos de Israel, depois de terem sido tirados do Egito, foi ordenado terem um simples cordão azul na borda de suas vestes, a fim de distingui-los das nações ao redor, e para significar que eles eram o povo peculiar de Deus. Agora não é exigido do povo de Deus que tenha uma marca especial colocada sobre as vestes. Mas somos, no Novo Testamento, constantemente dirigidos ao Israel antigo para termos exemplos. Se Deus deu tais instruções definidas a Seu antigo povo no tocante ao vestuário, não irá o modo de vestir-se do Seu povo nesta época estar sob Sua atenção? Não deveria haver em suas roupas uma distinção das do mundo? Não deveria o povo de Deus, que é Seu tesouro peculiar, buscar glorificá-LO mesmo em seu vestuário? E não deveriam eles ser exemplo no vestir, e, por seu estilo simples, repreender o orgulho, a vaidade e a extravagância dos mestres mundanos, amantes de prazeres? Deus requer isso de Seu povo. O orgulho é repreendido na Palavra dEle. — *The Review and Herald*, 23 de janeiro de 1900.

TERÇA-FEIRA, 23 DE JUNHO - 3. ESCRREVENDO UM NOVO CÂNTICO

3A) Que aspectos do caráter de Deus são enfatizados no cântico que Moisés escreveu para benefício do povo?

Deuteronômio 32:3, 4 e 6.

Dt 32:3, 4 e 6 — Porque proclamarei o nome do Senhor. Engrandeci o nosso Deus! 4 Ele é a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os Seus caminhos são justos. Deus é fiel, e nEle não há pecado; Ele é justo e reto. [...] 6 Povo louco e insensato, é assim que recompensas o Senhor? Ele não é teu Pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

3B) Como o cuidado de Deus por Seu povo é mostrado nesse cântico? Deuteronômio 32:9-12.

Dt 32:9-12 — Porque a porção do Senhor é o Seu povo; Jacó é a Sua herança. 10 Achou-o numa terra deserta, terra de solidão e uivos horrendos. Cercou-o de proteção, cuidou dele, guardando-o como a pupila do Seu olho. 11 Como a águia que desperta sua ninhada, esvoaçando sobre seus filhotes e, estendendo as asas, pega-os e leva-os sobre elas, 12 assim, só o Senhor o guiou; não havia com ele nenhum deus estrangeiro.

Deus cercou Israel com todas as facilidades, proporcionou-lhe todos os privilégios, para que eles se tornassem uma honra a Seu nome e uma bênção às nações circunvizinhas. Caso seguissem o caminho da obediência, prometeu exaltá-los “sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória” (Deuteronômio 26:19). — Educação, p. 40.

Ele [Deus] os libertou de sua condição de servos para que pudesse levá-los a uma boa terra — uma terra que em Sua providência havia lhes preparado como refúgio de seus inimigos. Queria trazê-los para Si e envolvê-los em Seus braços eternos; e em retribuição por Sua bondade e misericórdia, deviam eles exaltar o nome do Senhor e fazê-lo glorioso na Terra. — Profetas e reis, p. 16.

3C) Em que sentido esse cântico tinha o propósito de ser uma ajuda ao povo? Deuteronômio 31:19-22. O que podemos aprender disso?

Dt 31:19-22 — Agora, então, escrevei este cântico para vós e ensinaí-o aos israelitas. Fazei-os conservá-lo na boca, para que ele seja Minha testemunha contra o povo de Israel. 20 Porque Eu o levarei para a terra que prometi com juramento a seus pais, terra que dá leite e mel. Ele comerá, se fartará e engordará. Então, voltando-se para outros deuses, os cultuará e Me desprezará, violando a Minha aliança. 21 E, quando for atingido por muitos males e angústias, então este cântico falará como testemunha contra ele, pois não será

esquecido da boca de sua descendência; porque conheço a sua imaginação, o que ele planeja hoje, antes que Eu o faça entrar na terra que lhe prometi com juramento. 22 Assim, Moisés escreveu o cântico naquele dia e o ensinou aos israelitas.

A fim de gravar mais profundamente em todos os espíritos essas verdades, o grande chefe [Moisés] incorporou-as em poesia sacra. Esse cântico não era somente histórico, mas também profético. Ao mesmo tempo em que de novo referia o maravilhoso trato de Deus para com Seu povo no passado, prefigurava também os grandes acontecimentos do futuro, a vitória final dos fiéis quando Cristo vier a segunda vez, com poder e glória. O povo foi instruído a confiar essa história poética à memória, e a ensiná-la a seus filhos, e aos filhos de seus filhos. Ela deveria ser cantada pela congregação quando se reunia para o culto, e ser repetida pelo povo ao saírem eles para o seu labor cotidiano. Era dever dos pais gravar essas palavras na mente sensível de seus filhos de tal maneira que nunca pudessem ser esquecidas. — Patriarcas e profetas, pp. 467 e 468.

QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO - 4. A VINDA DE CRISTO É PREDITA

4A) O que Moisés disse sobre a primeira vinda de Jesus Cristo? Deuteronômio 18:15 e 18.

Dt 18:15 e 18 — O Senhor, teu Deus, levantará um profeta semelhante a mim do meio de ti, dentre teus irmãos; a Ele ouvirás; [...] 18 Levantarei do meio de seus irmãos um profeta semelhante a ti e Lhe porei na boca as Minhas palavras, e Ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar.

4B) Que censura Jesus dirigiu aos judeus, em conexão com essa profecia? João 5:45-47.

Jo 5:45-47 — Não penseis que vos acusarei perante o Pai. Há outro que vos acusa, que é Moisés, em quem tendes esperança. 46 Pois se crêsseis em Moisés, creríeis em Mim; porque ele escreveu a Meu respeito. 47 Mas, se não credes no que está escrito, como creereis nas Minhas palavras?

Há quem professe crer e ensinar as verdades do Antigo Testamento, ao passo que rejeita o Novo. Pela recusa em aceitar os ensinamentos de Cristo, mostram que tampouco creem no que disseram os patriarcas e profetas. “Porque, se vós crêsseis em Moisés”, disse Cristo, “creríeis em Mim, porque de Mim escreveu ele” (João 5:46). Logo, não há poder real nos ensinamentos deles, mesmo nos que dizem respeito ao Antigo Testamento.

Muitos que declaram crer no evangelho e ensiná-lo estão em erro idêntico. Rejeitam as Escrituras do Antigo Testamento, das quais Cristo declarou: “São elas que de Mim testificam” (João 5:39). Rejeitando o Antigo, rejeitam efetivamente o Novo, pois ambos são parte de um todo inseparável. Ninguém pode apresentar corretamente a Lei de Deus sem o evangelho, ou o evangelho sem a Lei. A Lei é a representação do evangelho, e o evangelho é a Lei desdobrada. A Lei é a raiz, e o evangelho é a fragrante flor e frutos que ela produz. — Parábolas de Jesus, p. 128.

4C) Em que sentido Moisés era uma figura de Cristo? Hebreus 3:5 e 6.

Hb 3:5 e 6 — Moisés, como servo, foi fiel em toda a casa de Deus para testemunho das coisas que seriam anunciadas, 6 mas Cristo, como Filho, é fiel sobre a casa de Deus, casa que somos nós, se conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança.

Moisés foi um símbolo de Cristo. Ele próprio declarou a Israel: “O Senhor teu Deus te despertará um Profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a Ele ouvireis” (Deuteronômio 18:15). Deus achou conveniente disciplinar Moisés na escola da aflição e pobreza antes que pudesse ser preparado para guiar as hostes de Israel para a Canaã terrestre. O Israel de Deus, jornadaando para a Canaã celestial, tem um Capitão que não necessitou de ensino humano para O preparar para a Sua missão de Chefe divino; contudo, Ele foi aperfeiçoado pelos sofrimentos; e, “naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados” (Hebreus 2:18). Nosso Redentor não manifestou nenhuma fraqueza ou imperfeição humana; porém, morreu para obter-nos entrada na Terra Prometida. — Patriarcas e profetas, p. 480.

QUINTA-FEIRA, 25 DE JUNHO - 5. A MORTE E A RESSURREIÇÃO DE MOISÉS

5A) Que ordem e certeza Moisés recebeu do Senhor quando havia terminado sua obra? Deuteronômio 32:49, 50 e 52.

Dt 32:49, 50 e 52 — Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, em frente de Jericó, e vê a terra de Canaã, que dou como propriedade aos israelitas. 50 Morrerás no monte ao qual subirás e serás reunido ao teu povo, assim como teu irmão Arão morreu no monte Hor e foi reunido ao seu povo; [...] 52 Por isso, verás a terra diante de ti, mas não entrarás nela, na terra que dou aos israelitas.

Na solidão, Moisés reviu sua vida de lutas e dificuldades desde que se retirou das honras da corte e de um reino que poderia ter em perspectiva no Egito a fim de lançar sua sorte com o povo escolhido de Deus. [...] Não lamentava os encargos que havia assumido. Sabia que sua missão e trabalho foram designados pelo próprio Deus. — Patriarcas e profetas, pp. 471 e 472.

5B) Como Deus trouxe Moisés de volta à vida, e quais classes de santos Moisés e Elias representavam no monte da transfiguração? Judas 1:9; Mateus 17:1-5.

Jd 1:9 — Mas quando o arcanjo Miguel, discutindo com o Diabo, disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar contra ele acusação infame, mas disse: O Senhor te repreenda!

Mt 17:1-5 — Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão deste, e os levou em particular a um alto monte; 2 e foi transfigurado diante deles. O Seu rosto resplandeceu como o sol, e Suas roupas tornaram-se brancas como a luz. 3 Então apareceram diante deles Moisés e Elias, falando com Ele. 4 Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus: Senhor, é bom estarmos aqui; se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias. 5 Ele ainda estava falando quando uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o Meu Filho amado, em quem Me agrado; a Ele ouvi.

Moisés, sobre o monte da transfiguração, era um testemunho da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Representava os que sairão do sepulcro na ressurreição dos justos. Elias, que havia sido trasladado ao Céu sem ver a morte, representava os que estarão vivos na Terra por ocasião da segunda vinda de Cristo, e que serão “transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta”; quando “isto que é mortal se revestir da imortalidade” e “isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade” (1 Coríntios 15:51-53). — O Desejado de Todas as Nações, pp. 421 e 422.

SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. Quando Moisés estava prestes a morrer, como o povo passou a vê-lo? Por quê?
2. De que forma nosso chamado como filhos do Rei, como tesouro especial e peculiar de Deus, deve afetar a maneira de vestirmos a nós e a nossos filhos?
3. Qual é um dos modos pelos quais os pais podem imprimir a verdade de forma profunda na mente dos filhos? Como Satanás diabolicamente tenta usar essa mesma ferramenta em uma direção oposta?
4. Como estamos rejeitando a Cristo se deixamos de lado o Antigo Testamento?
5. Ao considerar as riquezas e a fama que havia deixado para trás em troca de uma vida de trabalho e dificuldades, por que Moisés não tinha arrependimentos?